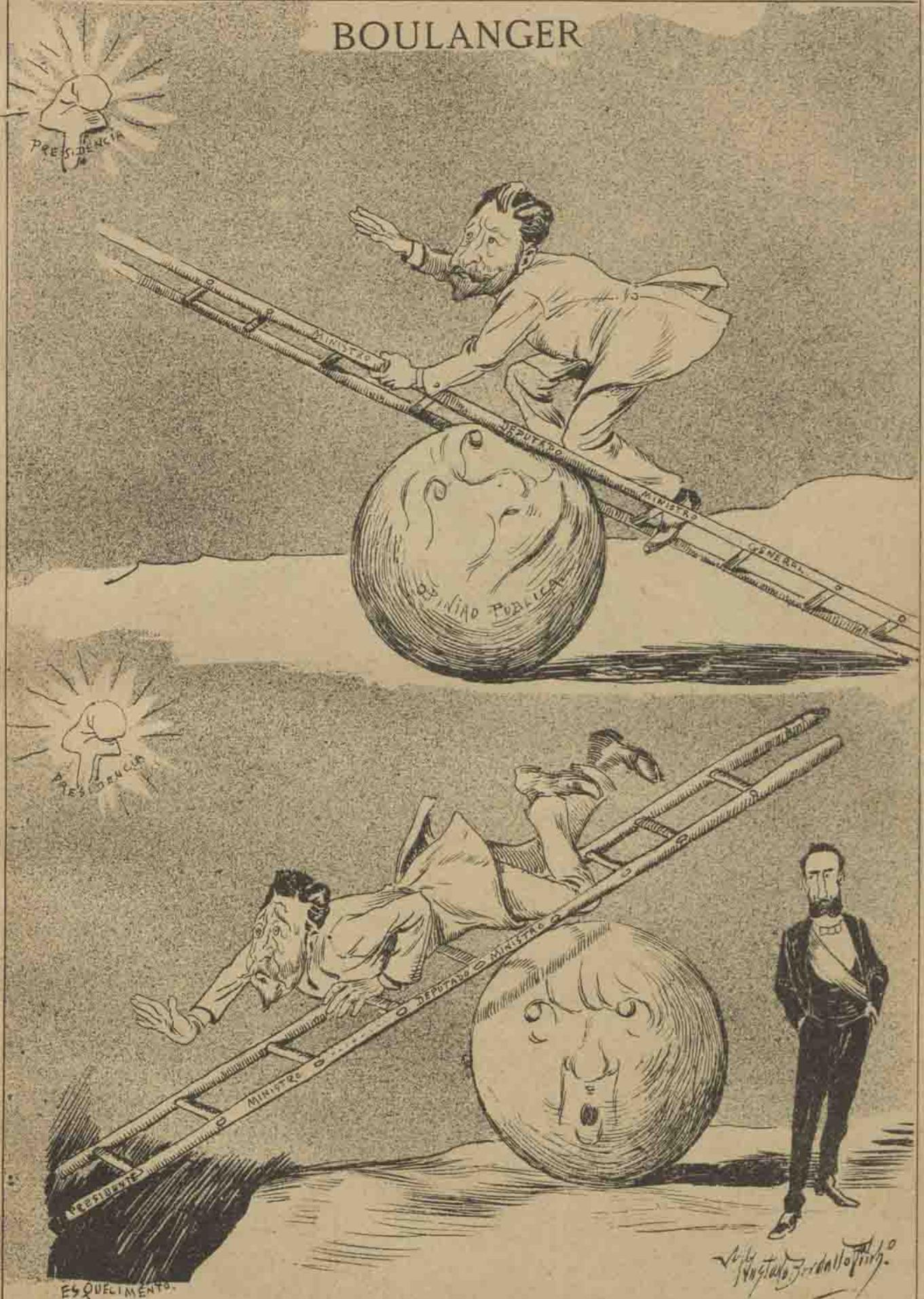


BOULANGER



ESQUELIMENTO.

Boulangier trepa na escada que se appoia na opinião publica. Mas a opinião publica é uma bola que rebola bola, e se o general se afoita na subida, perde o centro da gravidade e vem parar cá abaixo mais depressa do que foi parar lá acima.

O ARCHIDUQUE RODOLPHO



A tragedia d'amor que teve lugar em Vienna, mostra-nos esse principe, herdeiro d'um dos primeiros imperios da Europa, sob um aspecto absolutamente opposto ás tradições de heroismo e de moralidade de que outros principes, não menos illustres do que este, nos teem dado provas.

Se passamos em revista outras scenas d'amor que se teem dado em varias côrtes do velho continente, — nós vemos altezas e monarchas, terem pela Moral e pela Opinião Publica este mesmo desdem e esta mesma indifferença que se costuma ter pelas pessoas ás quaes dispensamos o mais absoluto e mais glacial desprezo.

Dir-se-ia até que a Moral e a Opinião Publica são as coisas que os principes se comprazem a enfarinhar e a espicaçar diariamente — tão fartos andam elles de sabujices e de baixezas dos tristes e vis mortaes.

O Archiduque foi contra a tradição. Talvez elle não se importasse com a Opinião Publica do seu tempo; mas certamente que se importou com a sua consciencia. E em vez de seguir o exemplo d'aquelle personagem de Bernardim Ribeiro, que diz á sua amante, sem o menor reboço:

Se a outra dei a mão
Dei a vós o coração

o Archiduque, não sabendo fingir affectos áquella a quem dera o nome, e não podendo amar abertamente aquella que lhe não pertencia; olhando muito de alto, e muito nobremente, o abyssmo em que se afundavam os seus sentimentos e os seus affectos; — só encontrou no suicidio a solução do seu terrivel problema d'amor...

Este desenlace parece uma lenda — como sempre parecem lendas todas as resoluções heroicas. Porque já se não pode tomar uma resolução heroica — sem se correr o risco de se passar por doido! ...

Por ahí...



Duas coisas dignas de menção se deram esta semana.

1.ª — Uma peça nova no theatro de *D. Maria*.
2.ª — Uma peça velha no theatro da politica.

A peça nova intitula-se *Margarida*. A peça velha denomina-se *Crise*.

Principiarei pela nova, porque as notas merecem o effectivo da minha preferencia, a despeito da opinião dos que entendem que o melhor se deve

sempre guardar para o fim.

Isso, afinal de contas, são baldas de gulosos de sobremeza. E eu preferi sempre, a uma boa sobremeza, o melhor d'um bom prato do meio.

São gostos...



Havia bem tres semanas que nas casas particulares a *première da Margarida* era citação obrigatoria de cada dia, citação que envolvia implicitamente o desejo de assistir a esse *première*.

As jovens enamoradas, cujo *desideratum* n'esta vida se resumia no amor do respectivo Romeu e uma cabana complementar, tinham aberto um *parenthesis* á cabana, preferindo-lhe por esta occasião a *première da Margarida*.

— O teu amor e um camarote em *D. Maria*, diziam ellas á hora do gargarejo.

Espalhára-se cá fóra que *Margarida* era uma mulher que enganava o marido, e d'ahi a natural curiosidade das jovens namoradas.

Todas queriam saber como se fazia aquillo. E honra lhes seja, porque o saber não occupa espaço...



Os personagens essenciaes da *Margarida* são os seguintes: um homem que é bebedo, que tem uma mulher que é appetitosa, que tem um inimigo que é figadal, tendo mais um galá que é lamechas, que tem por seu turno uma noiva que é ingenua.

D'etes personagens, ao terminar a peça, consta o seguinte no obituario da freguezia: o inimigo figadal morre em duello; o galá lamechas morre d'um tiro; a

mulher appetitosa endoidece e vaé naturalmente morrer sob a tutela do dr. Craveiro; a noiva ingenua morre tísica, não lhe valendo nem o arrependimento do noivo ingrato nem o oleo de figado de bacalhau do Pimentel & Quintans!

Fica apenas, são como um pêro, o bebedo do marido!

E depois d'isto vão lá contestar ao José das Pinguinhas a efficacia das referidas pinguinhas na conservação dos coiros humanos!

×

Ha uma frase do amante de *Margarida* que deve passar á historia. Quando ella, n'um momento de ciu-me, se esquivava aos protestos d'elle, lembrando-lhe os seus compromissos com a noiva, elle atira-lhe ás orelhas com esta frase textual:

— Sempre ella (a noiva) a manchar de sangue e de horror os meus sonhos mais queridos!

Ora vejam que incommodo de noiva! Dar-lhe agora para manchar de sangue os sonhos queridos do pobre rapaz!



Alguns collegas da imprensa diaria, na apreciação da atmospheria politica, começaram já a fazer uso dos boletins meteorologicos do *Tempo* a que me referi na chronica da ultima semana.

Eu bem lhes disse que aquillo não falhava. Em o *Tempo* apparecendo borrascoso é signal de que o ministerio anda todo de galochas de borracha. E como as galochas de borracha escorregam muito, algum dia estende-se para ahí como o carrapato na lama!

D'esta vez ainda poude equilibrar-se, mas pareceo que chegou a ir com as mãos no chão.

Oxalá que não sujasse as luvas da liquidação da divida dos tabacos... Que aquillo, na verdade, não são luvas que se sujem. Pelo contrario: sujam...

×

Marianno abriu os sacos
Do thesoiro — que abastança! —
Inda lá encontrou macos
P'ra aos sujeitos dos tabacos
Pagar a *divida mansa!*

Que era *mansa*, se contava
Entre gregos e troyannos,
Que era *mansa* se afirmava,
E afinal sae-nos mais brava
Que um novilho de tres annos!

Luciano, o presidente,
Que é — ou finge — ser patego —
Sobre o caso estava crente
De que a divida innocente
Era mansa qual borrego...

Um conselho, sem que o peças,
Luciano, ó meu amor:
P'ra *correr* dividas d'essas,
De chamar nunca te esqueças
O João Embolador...

João Embolador

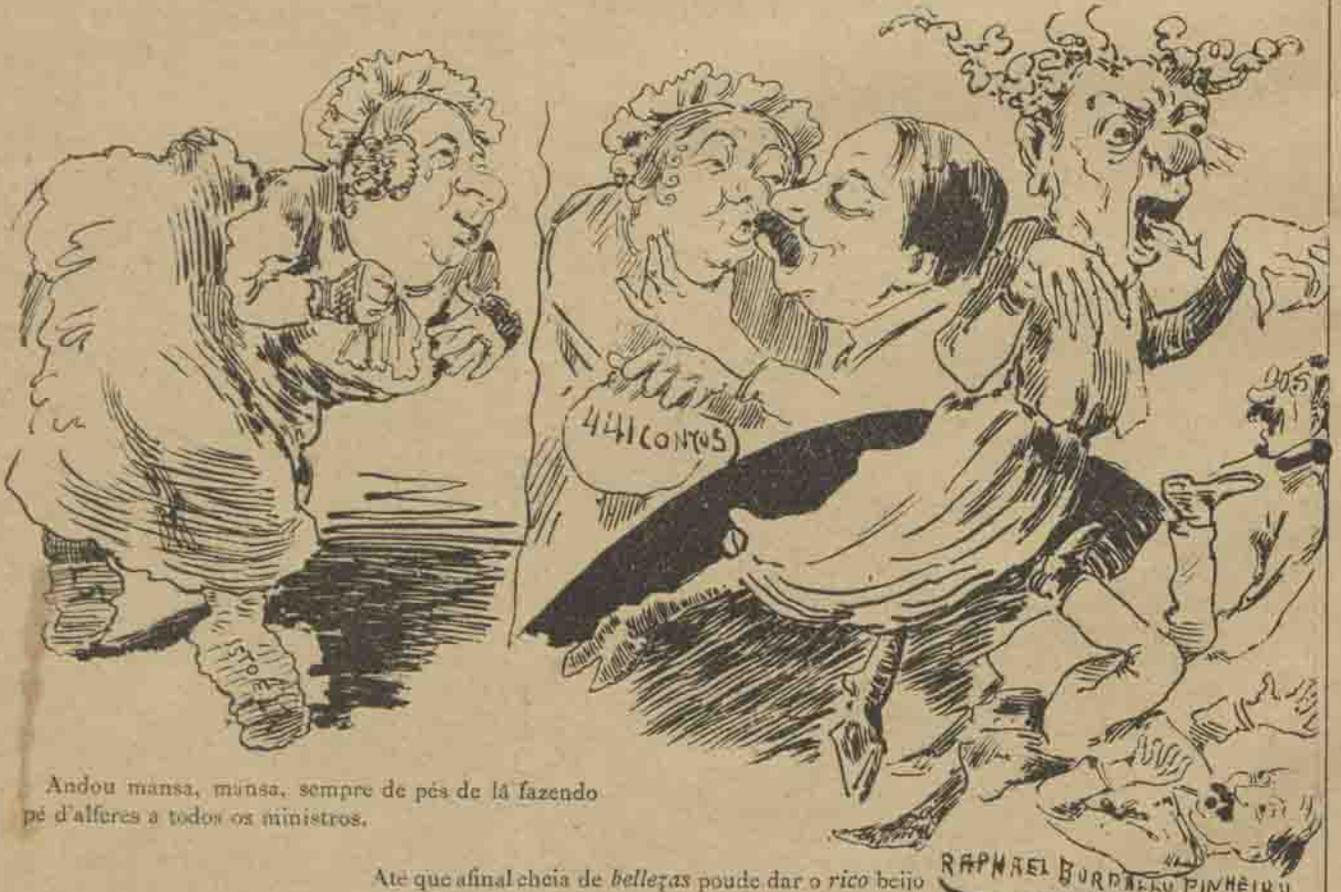
A DIVIDA MANSA



A divida mansa despresada em 1833



Escarnecida depois



Andou mansa, mansa, sempre de pés de lá fazendo pé d'alfures a todos os ministros.

Até que afinal cheia de bellezas poude dar o rico beijo

e tornou-se logo divida brava; era mansa, mansa, mansa e está brava, brava, brava
Quem me dera uma -- e V. Exc.º

O PRESIDENTE

O Sr. Zé Luciano, continua a ser o Bêbê do Rogerio Laroque em scena no theatro de D. Maria.



Eu não sei nada, eu nada ouvi.



Eu nada ouvi, eu nada sei.



Eu bem sei que vocemecê sabe, e que ouviu, ouviu eu bem sei, seu mningim



que é assim que vocemecê navega á vella na rua dos navegantes,

De improviso

Façam favor, meus amigos, de não desdenharem systematicamente de tudo quanto é portuguez. Isto não é tão mau como julgam, e d'ahi, quem for melhor, que se enforque. Queixam-se a cada passo, por exemplo, da monotonia da nossa politica, e ella, a pobre calumniada, é ainda uma das cousas mais alegres e joviaes que conhecemos. Comparem-na com a franceza, uma semsaborona de marca, onde Boulanger, assado, frito e cosido, é ha mais de dois mezes o prato de resistencia. Façam um pequenino confronto com essa velha politica bismarekiana, uma carcassa impossivel; lancem os olhos para as combinações infelizes do Crispi, para os estenderetes formaes do Sagasta, e digam-me depois d'isto, se cá por casa não temos cousa mil vezes melhor e mais divertida!

O episodio funambulesco d'esta semana bastaria só por si para fazer sair triumphante de todos os confrontos a nossa boa politica indigena, se não fosse o inexplicavel desdem que temos por tudo quanto nos pertence.

Mas é feição... somos assim, e por isso nunca estamos satisfeitos!

Que, em boa verdade, a politica indigena, para ter todas as qualidades apreciaveis, até isto tem de bom, amolda-se ás épocas. É arida, em tempos de sécca, e tempestuosa em tempos de invernía...

Mais ainda:

Separam-nos do carnaval apenas uns magros e anemicos dias de fevereiro, d'este mez já de si tão magro e pequenito, que até houve em tempo quem tivesse o arrojo de o comparar com o sr. Correia de Barros.

Apesar de tão curto praso, a imaginação indigena não lograra ainda produzir uma partida engraçada, que nos trouxesse á ideia a approximação do velho folião, e nos fosse desenferrujando o espirito para a troça.

Havia quem tivesse perdido de todo a esperanza de ver abrir um parentese de bom humor na densa semsaboria que nos rodeia. Os fabricantes de bisnagas traziam cara de enterro, prevendo uma catastrophe temerosa. Os *clowns* do Colyseu faziam esforços sobrehumanos para desatragarem a sombria catadura dos tristonhos espectadores...

N'esta situação impossivel de caturrice inquebrantavel, foi ainda ella, a politica, quem se amoreceu da hypocondria nacional, inventando um episodio, uma *blague*, uma galga, — chamem-lhe como quizerem, mas, em todo o caso, uma cousa engraçada, que levantou um coro de alegres gargalhadas, de um ao outro extremo do paiz.

Eu tenho a infelicidade de não ser muito das relações da nossa boa politica, e por isso não posso contar-lhes agora tudo quanto ella monologou, ao accudir-lhe a ideia graciosa de pregar esta boa peça de entrudo aos seus *habitués*.

Em todo o caso, asseguro-lhes que teve espirito, porque eu vi a cara de muitos d'elles, ao espalhar-se pela cidade essa galga abençoada.

Ah! a cara d'esses impagaveis politicos, ao receberem de chofre uma noticia tão inesperada! Que precioso espectáculo para um fino observador! Depois, o contraste das graves physionomias d'esses homens, que julgam ter bem apertada na mão a chave dos acontecimentos... Uns, radiantes, cheios de orgulho, vendo-se já dentro da tipografia ministerial a bater para a Ajuda, precedidos do respectivo correio. Outros, de queixo cahido, vendo desfeita como o fumo a sua importancia, quebrado o pedestal em que se erguiam, n'uma pose adoravel de *parvenus*.

É tudo isto, graças a tres palavras magicas, atiradas á circulação por essa irrequieta e jovial politica, tão calumniada apesar do seu espirito!

Então?! Quando se convencerão, meus caros senhores, de que nem tudo é tão monotono e semsabor n'este paiz como andam para ahi a apregoar? Esta curiosa peripecia deve obrigar-os a reflectir.

DEMOCRITO.

GAEIRAS



REMEDIO SALUTAR

Não nos largam os cegas regas com as suas lagabres nenias, a respeito do mau estado sanitario da cidade. Deixem fallar. O mal não é tão feio como noi-o pintam. É, que fosse, tristezas ao largo, meus amigos, porque para tudo ha remedio n'este mundo.

Nós conhecemos um delicioso nectar, que nos póde livrar de todos os males da existencia, se tivermos o bom senso de o aproveitar a tempo e a horas. Não pedimos honorarios pela receita, damos-a gratuitamente, com uma grande commiseración das misérias do proximo. Dirijam-se aos srs. Antonio Luiz de Figueiredo & C., na rua do Alecrim, 85, e perguntem-lhes o que elles vendem.

A resposta é a nossa receita. Aproveitem-n'a.



JOSE PINHEIRO

NAS CALDAS



Rodrigo Berquó, o actual director do hospital thermal das Caldas, está operando uma excellente transformação e fazendo um trabalho com uma grande intelligencia e maior actividade. O seu antecessor o conselheiro Pim está *bançado* e assiste de oculo em punho, no pinhal, ao que elle chama desmoronamento, que é o desaparecimento da vinha, custando-lho a crer que um homem, que não é conselheiro (e ainda bem) se atrevá a tanto.

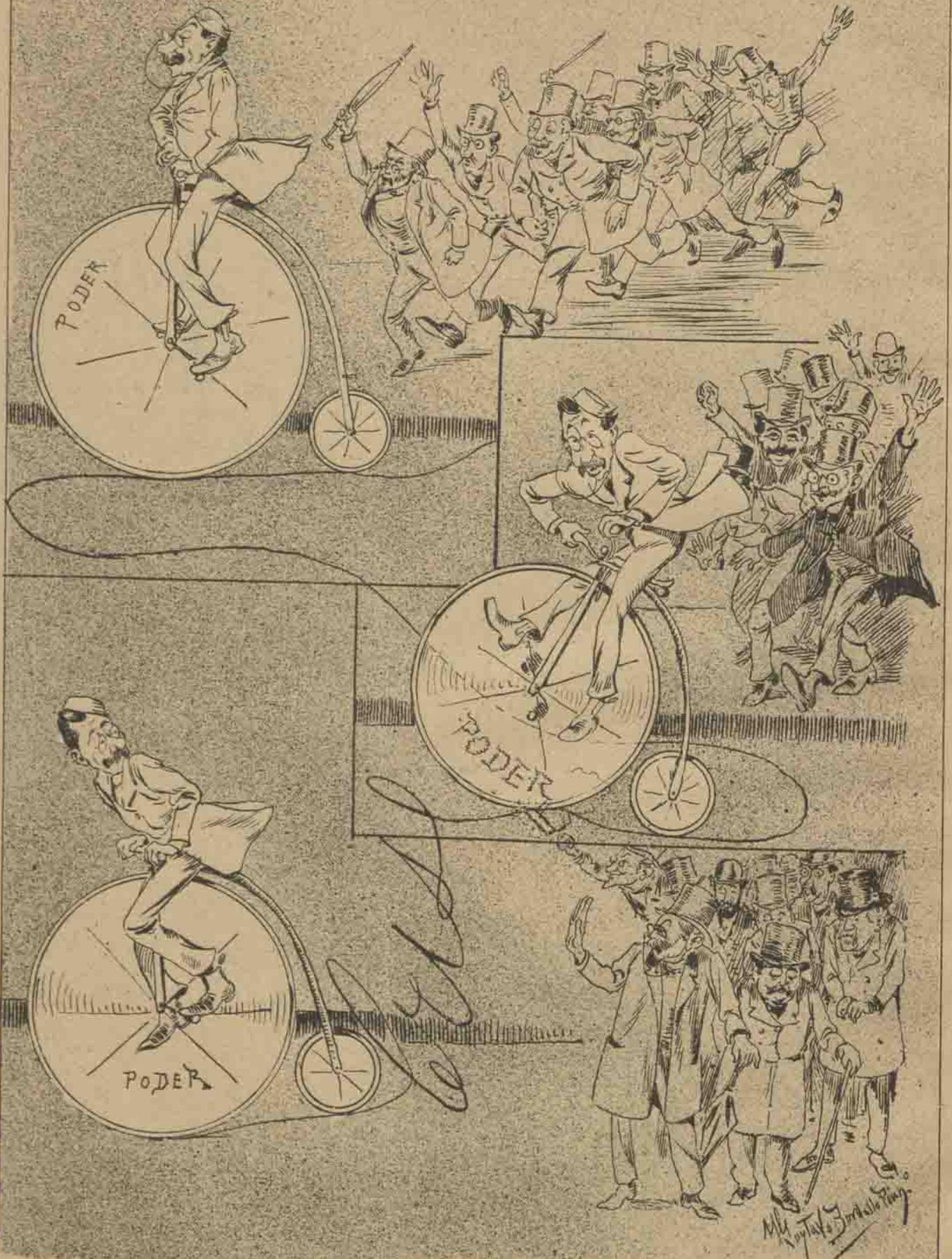
Se fossemos o Berquó nomeavamos o Pim olheiro-mór dos trabalhos, o que elle faz por mero prazer, entretendo-o assim nos ocios, da sua excellente reforma.

CROQUIS DA AVENIDA



A INCONVENIENCIA DE DOIS VESTIDOS EGUAES

O VELOCIPEDISTA



Elle marchava impavido, a despeito da berrata dos que lhe pretendem o logar no velocipede. De repente tropeça n'uma ponta de charuto; grande gaudio nos que o perseguem... Mas salta por cima da ponta de charuto e readquire o equilibrio, deixando os outros banzando e a fumar!